

## **SE26. Migrantes (In) Desejáveis, Regimes De Fronteira E Movimentos Sociais: Pesquisadores E Ativistas Em Diálogo**

**Coordenação:** Natalia Corazza Padovani (Unicamp)

### **Sessão 1**

#### **Participante(s):**

Alexandre Branco-Pereira (UEMG) Letícia Calderón Chelius (Instituto Mora, México), Natalia Gavazzo (CONICET - UNSAM)

### **Sessão 2**

**Participante(s):** Hortense Mbuyi (CMI-SP), Natalia Corazza Padovani (Unicamp), Virginia Signorini (Investigador Independiente)

### **Sessão 3**

**Participante(s):** João Freitas de Castro Chaves (DPU), Jobana Moya Rodrigues (Equipe de Base Warmis-Converg), Juan Melquiades Arellano (Emaus Piura/ Peru), Paulo Illes (SPM/CNBB)

**Debatedor(a):** Bela Feldman-Bianco (Unicamp)

### **Resumo:**

A COVID intensificou o controle racializado dos atuais regimes migratórios, trazendo à tona recorrentes insurgências de imigrantes e refugiados frente às fronteiras, bem como fortes movimentos de solidariedade social, incluindo campanhas transnacionais em favor da "regularização já" e da defesa da justiça social e dos "direitos humanos". Como discernir/compreender comparativamente a conjunção entre as políticas neoliberais racializadas de securitização e criminalização que restringem a mobilidade, os processos de despossessão, o papel das redes sociais de apoio e comunicação orientando os caminhos migratórios tanto de fixação em lugares específicos quanto de partida para outros destinos e, nesse contexto, o papel dos movimentos sociais? Para abordar estas questões, esta atividade do Comitê Migrações e Deslocamentos reúne pesquisadores que estudam diferentes contextos locais/nacionais e ativistas de questões migratórias e do refúgio. Com base em perspectivas que atendem as mudanças históricas e questões de lugar, buscamos entender e dialogar sobre as semelhanças e diferenças entre regimes migratórios, a organização social dos migrantes e refugiados, as resistências e as insurgências, o papel das redes sociais de apoio e comunicação, de solidariedade social e especialmente as possibilidades e limites dos movimentos sociais e suas campanhas em prol dos direitos humanos e da justiça social.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

